

Interrompida por sabotagem de uma ponte ferroviária

DN 14/5/65

Reatada ligação Moçambique-África do Sul

A LINHA de caminho-de-ferro entre a África do Sul e Maputo foi reaberta durante o fim-de-semana, anunciou, ontem, a rádio oficial sul-africana.

A via, que fora sabotada no fim do mês de Abril, pôde ser reparada, dentro do território de Moçambique, com o auxílio de equipamento sul-africano, informou um porta-voz dos serviços sul-africanos de transportes.

Sabotadores afectos à Rena-

mo tinham feito no mês passado explodir uma ponte utilizada pelos comboios, perto de Ressano Garcia, a cerca de oito quilómetros da fronteira com a África do Sul.

Foi a terceira vez já este ano que a linha de caminho-de-ferro entre a África do Sul e Maputo beneficiou de reparações com auxílio sul-africano, ao abrigo dos planos de cooperação entre as estruturas destes dois países vizinhos.

A capital moçambicana é o principal porto de entrada e saída dos produtos de uma grande parte da província sul-africana do Transval.

Apelo de Samora Machel

O Presidente moçambicano, Samora Machel, apelou aos seus compatriotas no sentido de apostarem todas as suas forças na batalha contra o Movimento Nacional de Resistência

(MNR - oposição armada), mesmo que tal seja conseguido ao preço da interrupção das actividades industriais e escolares.

O país está «ameaçado», salientou Machel numa reunião em Maputo que culminou a Semana da Juventude, integrada nas cerimónias comemorativas do 10.º aniversário da independência moçambicana, em Junho.

O Presidente atribuiu aos «bandidos armados» (expressão oficial que designa os membros do MNR) a responsabilidade das actuais dificuldades económicas e sociais em Moçambique. Os rebeldes — salienta Machel — são «um instrumento do imperialismo» que faz uma «guerra de desgaste» contra o Governo. «Quando o país está em guerra, a prioridade deve ser dada à guerra», acrescentou.